



Encontros Bibli: revista eletrônica de
biblioteconomia e ciência da informação

E-ISSN: 1518-2924

bibli@ced.ufsc.br

Universidade Federal de Santa Catarina
Brasil

Perpétuo de Oliveira da SILVA, Ana Claudia; Camara PIZARRO, Daniella; Oliveira INOMATA,
Danielly; Fioravante GARCEZ, Eliane; Lopes MENEZES, Priscila
Estudos e ações em informação e educação – 2013

Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, vol. 19, núm. 39, enero-
abril, 2014, pp. 269-300

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14730602014>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

DOSSIÊ

Recebido em:
30/12/2013

Aceito em:
10/03/2014

Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 19, n. 39, p. 269-300, jan./abr., 2014. ISSN 1518-2924. DOI: 10.5007/1518-2924.2014v19n39p269

Estudos e ações em informação e educação – 2013

Studies and actions in information and education – 2013

Grupo de Pesquisa INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA E SOCIEDADE (GrITS)

Relatório Final do IV Seminário Estudos e Ações em Informação e Educação

O FLUXO METODOLÓGICO DA PESQUISA NA PÓS-GRADUAÇÃO

Florianópolis, 02 e 03 de dezembro de 2013.

Ana Claudia Perpétuo de Oliveira da SILVA¹

Daniella Camara PIZARRO²

Danielly Oliveira INOMATA³

Eliane Fioravante GARCEZ⁴

Priscila Lopes MENEZES⁵

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório discorre sobre as atividades e as discussões ocorridas nos dias 02 e 03 de dezembro de 2013, quando da realização do *IV Seminário Estudos e Ações em Informação e Educação*. Com o tema **O FLUXO METODOLÓGICO DA PESQUISA NA PÓS-GRADUAÇÃO** o Grupo de Pesquisa *Informação, Tecnologia e Sociedade* (GrITS), ao promover, organizar e realizar esse evento, teve como objetivos mostrar as técnicas empregadas pelos pesquisadores na captura dos dados da pesquisa, focando mais na técnica da entrevista e do questionário e o que experimentam ao aplicá-la, os desafios a serem superados e os resultados obtidos.

Tendo como público alvo os estudantes de graduação e pós-graduação em Biblioteconomia, Arquivologia, Ciência da Informação, da Engenharia e Gestão do Conhecimento e comunidade externa, os trabalhos levados para conhecimento e debate trataram da produção de pesquisas realizadas e em desenvolvimento no grupo no período 2009-2012, dentro dos temas e



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Universidade Federal de Santa Catarina - anacpo72@gmail.com

² Universidade Federal de Santa Catarina - daniellacpizarro@gmail.com

³ Universidade Federal de Santa Catarina - inomata.danielly@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Santa Catarina - efgarcez@ig.com.br

⁵ Universidade Federal de Santa Catarina - priscclalm@gmail.com

abordagens das suas duas linhas temáticas: a) *Informação, Educação, Ética e Representação de Sociedade* e b) *Gestão da Informação, Qualidade e Tecnologia*. Conforme a programação do evento que pode ser conferida em <http://portal.ced.ufsc.br/2013/11/13/iv-seminario-estudos-e-acoes-em-informacao-e-educacao/>, as atividades ocorridas nos dias 02 e 03 de dezembro de 2013 ocorreram no período das 19:00 as 21:40 horas. A escolha do horário e a alternância das apresentações entre os integrantes das duas linhas de pesquisa foram estratégicas; buscou viabilizar a presença do público alvo nos dois dias do evento, intensificar a troca de conhecimento e de aumentar ainda mais a integração entre os membros das duas linhas temáticas do GrITS.

O Grupo de Pesquisa Informação, Tecnologia e Sociedade (GrITS), instituído em 1996 tem sede no Departamento de Ciência da Informação (CIN/UFSC), e os professores Francisco das Chagas de Souza e Gregório Jean Varvakis Rados, respondem respectivamente pelas linhas *Informação, Educação, Ética e Representação de Sociedade* e *Gestão da Informação, Qualidade e Tecnologia*. Os objetivos dessas linhas e dos pesquisadores e estudantes a elas vinculados podem ser conferidos através da página do Núcleo de Informação, Pesquisas e Estudos em Educação e Educação Bibliotecária – NIPEEB (<http://nipeeb.blogspot.com>). Também no Diretório dos Grupos do CNPq (<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0043607>) CBUJ DZ) podem ser obtidas informações sobre a produção e orientação de pesquisas realizadas pelo GrITS.

A criação do GrITS desencadeou uma série de avanços para o desenvolvimento da pesquisa em Ciência da Informação desenvolvidas em Santa Catarina: a) o periódico ENCONTROS BIBLI: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação (<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb>); b) o Laboratório de Gestão, Tecnologia e Informação (<http://www.lgti.ufsc.br/index.htm>); c) a biblioteca eletrônica: Educação Bibliotecária (<http://www.ced.ufsc.br/bibliote/dep/saleitura.html>); d) o Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN) da UFSC (2003); e) o curso de doutorado do mesmo programa (2013).

Em dezembro de 2004 foram comunicadas as produção referentes ao período 2003-2004 (<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2005v10n19p95/5503>), em dezembro de 2006 as pesquisas do período 2005-2006, em dezembro de 2010, foi a vez de divulgar as pesquisas desenvolvidas no período 2007-2010 (<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2011v16n31p157/17770>).

Em dezembro de 2013, no seu IV Seminário, discutiu-se temática específica, a qual é título do capítulo 2 deste relatório. Como os seminários anteriores, o *IV Seminário Estudos e Ações em Informação e Educação* ocorreu no auditório Valpi Costa do Centro de Ciência da Educação (CED/UFSC), localizado no campus dessa universidade, em Florianópolis, Santa Catarina.

2 O FLUXO METODOLÓGICO DA PESQUISA NA PÓS-GRADUAÇÃO

O tema deste *IV Seminário Estudos e Ações em Informação e Educação* surgiu no mesmo ano em que o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – PGCIN completou dez anos, mostrando de certa maneira um acúmulo de experiência na aplicação de métodos e técnicas na pesquisa nele desenvolvidas.

Buscando integrar ainda mais os estudantes e pesquisadores vinculados às duas linhas de pesquisa do GrITS, a ideia dos organizadores do evento foi a de oferecer uma programação que procurasse nos dois dias do evento, intercalar comunicações destas linhas que revelassem a metodologia e as técnicas empregadas em pesquisas desenvolvidas no PGCIN e no PPGEGC, orientadas pelos líderes das duas linhas de pesquisa dos GrTIS, os professores Francisco das Chagas de Souza e Gregório J. Varvakis Rados. É por conta do vínculo que o professor Gregório possui com o PPGEGC que na programação deste evento são apresentados dois trabalhos desenvolvidos no Programa de Pós-Graduação em Gestão do Conhecimento (PPGEGC).

Em dezembro de 2004 foram comunicadas as produções referentes ao período 2003-2004 (<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2005v10n19p95/5503>), em dezembro de 2006 as pesquisas do período 2005-2006, em dezembro de 2010, foi a vez de divulgar as pesquisas desenvolvidas no período 2007-2010 (<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2011v16n31p157/17770>).

Em dezembro de 2013, no seu IV Seminário, discutiu-se temática específica, a qual é título do capítulo 2 deste relatório. Como os seminários anteriores, o *IV Seminário Estudos e Ações em Informação e Educação* ocorreu no auditório Valpi Costa do Centro de Ciência da Educação (CED/UFSC), localizado no campus dessa universidade, em Florianópolis, Santa Catarina.

Antes de passarmos ao teor das comunicações nos dois dias de realização deste IV Seminário, informamos que diferentemente dos relatórios dos seminários anteriores, neste apresentamos a lista de referências dos trabalhos que suscitaram tais comunicações para os interessados que desejarem buscar um pouco mais sobre os mesmos. A seguir dispomos os registros dessas comunicações que seguem a mesma ordem da programação do evento.

2.1 Comunicações ocorridas em 02 dez. 2013 (segunda-feira)

a) Métodos e técnicas de coleta de dados na pesquisa: a ênfase no processo de entrevista

Ana Cláudia Perpétuo de Oliveira da Silva (anacpo72@gmail.com), Professora do Departamento de Biblioteconomia – UFSC, mestre em Ciência da Informação e doutoranda em Ciência da Informação (PGCIN/UFSC) com orientação do professor Dr. Francisco das Chagas de Souza.

Eliane Fioravante Garcez (efgarcez@ig.com.br), especialista em Gestão da Informação (UFSC) e em Gestão de Bibliotecas (UDESC), mestre em Ciência da Informação e doutoranda em Ciência da Informação (PGCIN/UFSC) com orientação da professora Dra. Miriam Figueiredo Vieira da Cunha.

Daniella Camara Pizarro (daniellapizarro@hotmail.com), Bolsista CAPES, mestre em Ciência da Informação e doutoranda em Ciência da Informação (PGCIN/UFSC) com orientação do professor Dr. Francisco das Chagas de Souza.

Utilizando um grupo de dez *slides* para amparar as suas explicações, a introdução referente às três pesquisas reunidas neste título coube à Ana Claudia P. de O. da Silva. A palestrante, que recentemente passou a integrar o quadro docente do Departamento de Ciência da Informação (CIN/UFSC), comentou sobre os trabalhos desenvolvidos em 2009, 2010 e 2011 pelas autoras dessa comunicação junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, na Linha de Pesquisa: *Profissionais da Informação*, orientadas pelo professor Dr. Francisco das Chagas de Souza. As três pesquisas, desenvolvidas com o emprego de teorias sociais de base fenomenológica (*construcionismo social* de Peter Berger e Thomas Luckmann, *processualismo sócio-histórico* de Norbert Elias e *representações sociais* de Sérgio Moscovici) trataram das representações sociais de ética e conduta do profissional bibliotecário ou de agentes que atuam nos espaços de bibliotecas escolares, empresariais e comunitárias. Com o objetivo de conhecer a representação que os sujeitos pesquisados tinham sobre *pesquisa escolar*, sobre a *ética nos ambientes empresariais* e sobre a *ética expressa no pensamento dos líderes de bibliotecas comunitárias*, as pesquisadoras adotaram a entrevista como a melhor técnica para a coleta dos discursos. O processo de coleta de dados (discursos) exigiu previamente: a) definição de critérios para a seleção dos sujeitos que seriam entrevistados; b) seleção dos entrevistados finais; c) elaboração de um rol de perguntas a serem submetidas aos entrevistados; d) avaliação das perguntas com o pré-teste e ajustes quando necessário; e) contato com os bibliotecários com o objetivo de obter aceite para participar da pesquisa; f) agendamento da entrevista; g) definição do ambiente para a coleta de dados; h) preparação do momento da entrevista; e demais procedimentos como a aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e instrumentos complementares para a coleta de dados quantitativos.

Após esta explanação seguiram-se três apresentações na ordem em que as pesquisas foram defendidas (2009, 2010 e 2011), quando as pesquisadoras, ao relatarem sobre os métodos e técnicas de coleta de dados com ênfase na entrevista, adotados nas suas pesquisas, trouxeram ao público fatos ocorridos antes, durante e após o andamento das entrevistas, fatores facilitadores e obstáculos que precisaram ser superados para a conclusão das mesmas. Para obtenção das respostas às perguntas das três pesquisas, os dados coletados por meio das entrevistas foram submetidos à técnica de *Análise do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC)* dos brasileiros Fernando Lefèvre e Ana Maria Lefèvre. Com ênfases bastante peculiares, por conta dos ambientes pesquisados e dos sujeitos abordados, os três relatos revelaram as vivências e as percepções que cada pesquisadora obteve com a aplicação da técnica da entrevista.

Eliane Fioravante Garcez cuja dissertação defendeu em 2009, coletou discursos de bibliotecários escolares situados em instituições catarinenses buscando saber qual o *discurso do bibliotecário sobre a pesquisa escolar*. Para a seleção dos respondentes estabeleceu: b) vinculação ao CRB-14/SC; b) atuação em biblioteca escolar há mais de três anos (a vivência profissional foi vista como fundamental para a pesquisa); c) vinculação ao Grupo de Bibliotecários da Área Escolar de Santa Catarina (GBAE/SC) e estar a mais de 3 anos nele. Entre a seleção dos aptos (12) a participar da pesquisa e aqueles que desejaram participar, 8 participaram da pesquisa. Para consultá-los utilizou *e-mail*, obtendo quatro respostas e posteriormente telefone. Nesta segunda tentativa de contato soube que as respostas por *e-mails* não aconteceram por falta de acesso à *internet* ou *e-mail* desatualizado. Antes de aplicar a entrevista o roteiro de pergunta foi submetido à avaliação (pré-teste) de quatro colaboradores – bibliotecários escolares, desconhecidos da pesquisadora. O cumprimento desta foi fundamental para a qualidade da pesquisa. Com o pré-teste foram modificadas algumas perguntas a fim de facilitar o entendimento do entrevistado e outra foi excluída. De 8 perguntas a entrevista passou a contar com 7. Também foi durante esta vivência que Eliane resolveu utilizar um *Diário de Visitas* relatando nele o que via e percebia das instituições visitadas e de suas bibliotecas, pois o discurso bibliotecário situa-se em determinado contexto. Com

este procedimento agendou as entrevistas cujos discursos seriam utilizados na pesquisa. Para os encontros além de gravador, caderno, caneta, pilhas, minifitas k7 e o roteiro da entrevista, a pesquisadora apresentava aos colaboradores o TCLE, questionário para a obtenção de dados quantitativos do profissional respondente, da biblioteca e da instituição, bem como, documento a ser apresentado pelo respondente ao diretor da instituição para que tomasse conhecimento da participação do bibliotecário na pesquisa. Diante dos entrevistados procurava um local propício que não fossem interrompidos e procurava deixá-los o mais à vontade possível para obter a essência do que viviam e pensavam. A transcrição das entrevistas foi feita no mesmo dia, na casa da pesquisadora, uma forma de rememorar o ocorrido. Isto facilitou o trabalho de transcrição, pois em algumas bibliotecas o ruído interno e externo dificultava a compreensão do que a respondente tinha dito. Como resultado obteve um conjunto de dados qualitativos e quantitativos.

Concluída esta apresentação a palestrante seguinte, Daniella Camara Pizarro, passou a falar de sua dissertação defendida em 2010 cujo foco foi a *ética dos bibliotecários atuantes em empresas*. Enquanto mostrava um slide com imagens de bibliotecas de empresas, Daniella fez referência ao tema da pesquisa apresentada anteriormente, dizendo que o contexto da biblioteca de empresa é bastante diferente do encontrado nas bibliotecas escolares. Daniella comentou que a atuação do bibliotecário nas empresas, ambiente com predominância competitiva, é recente. Neste ambiente há confronto de valores, nele os profissionais lidam com mudanças constantes, com projetos. A flexibilidade é bastante valorizada dentro das organizações e há grande rotatividade de profissionais. Para a seleção dos profissionais a serem entrevistados Daniella estipulou que os mesmos deveriam: a) atuar na biblioteca da empresa e não noutro setor; b) obter autorização da empresa para participar da pesquisa; e, c) atuar em empresas de médio e grande porte. Para localizar esses profissionais a pesquisadora procurou o Conselho de Biblioteconomia – CRB-14, mas ele não tendo essa informação registrada, recorreu à Associação Catarinense de Bibliotecários – ACB, obtendo uma lista de 5 bibliotecários que atuavam em empresas. Em contato com estes profissionais obteve a indicação de mais 4 que

poderiam colaborar. Também foi incluído no grupo de entrevistados mais 2 profissionais de conhecimento da pesquisadora, totalizando 11 colaboradores. Desses, 2 participaram do pré-teste e 9 foram ouvidos e seus discursos utilizados na pesquisa.

Para realizar a entrevista foi utilizado um questionário para obtenção de dados que caracterizassem a instituição, o TCLE e o roteiro semi-estruturado de entrevista contendo sete perguntas. Depois do pré-teste percebeu a necessidade de facilitar a linguagem utilizada nas perguntas. O horário e o local das entrevistas foram determinados pelos entrevistados. A maioria das entrevistas foi realizada em sala de reuniões. Segundo a pesquisadora, o ambiente empresarial é “frio” e em muitos deles não lhe foi permitido conhecer a unidade informacional, o que restringiu a atuação da pesquisadora. Em média, as entrevistas duraram 15 minutos, somente uma durou 40 minutos. Durante as entrevistas a pesquisadora observou que o comportamento dos entrevistados era de ansiedade e nervosismo, talvez pelas características desses ambientes. Daniella comentou que chegar no horário marcado, estar bem vestido e ser educado com o ouvinte são pontos importantes. Antes do momento da entrevista apresentava o TCLE e a fim de acalmar o entrevistado, dizia “fale o que vier à cabeça”. Quanto à transcrição dos dados Daniela disse que o ideal é fazê-la no dia da entrevista.

Após a fala de Daniella C. Pizarro, Ana Claudia P. de O. da Silva trouxe questões sobre a sua experiência com a técnica da entrevista para a coleta de dados de pesquisa defendida no PGCIN/UFSC em 2011, que tratou sobre a *ética expressa no pensamento dos líderes de bibliotecas comunitárias*. Ana disse que o fundamental para a entrevistadora é munir-se de teoria sobre as técnicas com as quais o pesquisador está comprometido. A forma que encontrou para poder conciliar as atividades profissionais com as exigidas nesta etapa de entrevistas foi a de realizá-las em finais de semana. Algumas delas foram feitas via *Skype* e outras face a face. Nos encontros presenciais não houve problema com o dia marcado, diferente dos que foram feitos à distância em que ocorreram remarcações. A assinatura do TCLE foi o primeiro trato com o entrevistado. Dizendo que a representação social exige que o entrevistado fale, discursar, a

pesquisadora relatou que um dos cuidados que teve para o andamento da entrevista foi com as roupas que usou – camiseta preta ou branca e calça jeans ou preta. Os entrevistados que mais se emocionaram foram os que estavam à distância (em casa). Pessoalmente, as entrevistas foram feitas nos ambientes de trabalho. Concluindo sua fala a palestrante comentou que uma das entrevistas mais interessantes foi feita pessoalmente, “sem a mesa intermediando”. O entrevistado pôs duas cadeiras uma de frente para outra e a convidou para sentar.

Com o uso da técnica da entrevista, cada pesquisadora obteve um discurso único: a) sobre o que bibliotecários atuantes em escolas de ensino fundamental e médio localizadas em instituições catarinenses pensam sobre pesquisa escolar; b) sobre o que bibliotecários que atuam em empresas de grande porte de Santa Catarina pensam sobre ética; e c) o que líderes de bibliotecas comunitárias de diferentes regiões do Brasil concebem sobre suas motivações para a condução de suas ações.

Com seus relatos as palestrantes buscaram contribuir com pesquisadores e possíveis interessados em pesquisas qualitativas que utilizem a entrevista como instrumento metodológico na intenção de resgatar discursos.

Concluídas as apresentações a coordenadora da Mesa, Danielly Oliveira Inomata abriu o debate. Ocorreram três perguntas. A primeira, feita pela coordenadora da Mesa à Daniela Pizarro: _ “Como ficou o ‘fale mais’ no caso das entrevistas que duraram apenas 15 minutos, já que o tempo parece fundamental para resgatar as falas? Daniella respondeu: _ “O pouco tempo refletiu a incipiência do termo ética para os entrevistados.” Uma pessoa da platéia questionou as palestrantes: _ “As entrevistas transcritas, depois de trabalhadas, aparecem na íntegra na dissertação?” Ana Cláudia respondeu: _ “Sim, as entrevistas estão na íntegra no texto da dissertação, em apêndice, e que dela são suprimidos apenas itens que possam identificar o entrevistado.” João Primo Ramirez Righi, mestrando no PGCIN questionou o grupo: _ “Foi encaminhada cópia da dissertação aos entrevistados/colaboradores das pesquisas?” Ana Cláudia disse que fez isto, Eliane disse que socializou os resultados de sua pesquisa numa das reuniões do GBAE/SC, e Daniella que

encaminhou cópia da dissertação por *e-mail*. O professor Francisco das Chagas de Souza esclareceu aos presentes que este é um compromisso que os pesquisadores assumem com entrevistados/colaboradores, o qual é documentado no TCLE e fornecido cópia aos mesmos.

b) Valor e sentido do código de ética do CFB para o bibliotecário brasileiro atuante em biblioteca universitária

Francisco das Chagas de Souza (francisco.chagas.souza@gmail.com), Professor Associado do Departamento de Ciência da Informação e professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN/UFSC).

O professor Francisco das Chagas de Souza relatou a trajetória de pesquisa realizada por ocasião do cumprimento de estágio pós-doutoral desenvolvido em 2012. A sua comunicação abordou: a) a pesquisa realizada e seu objetivo; b) os procedimentos de coleta, tratamento e análise inicialmente previstos; c) as dificuldades na busca dos informantes e a necessária modificação dos procedimentos pensados na fase de projeto; d) as IES estudadas e os resultados alcançados. O pesquisador informou que esse estágio pós-doutoral deu-se junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Marília. O objetivo inicial era compreender a contribuição que o Código de Ética oferecia para o bibliotecário quanto à sua identidade profissional e quanto à sua inserção na sociedade como pessoa portadora da profissão de bibliotecário e tinha como detalhamento: 1) Identificar a percepção do valor que o Código de Ética tem para a vida social dos bibliotecários; 2) Averiguar a percepção do sentido que o Código de Ética dá para a vida social dos bibliotecários; 3) Identificar a percepção do valor que o Código de Ética tem para a vida profissional dos bibliotecários; e 4) Averiguar a percepção do sentido que o Código de Ética dá para a vida profissional dos bibliotecários. Esse pesquisador propunha-se realizar o estudo em mais de uma etapa. Para a primeira, que seria executada de fevereiro a dezembro de 2012, selecionou as regiões Sudeste e Nordeste do Brasil. Nestas, delimitou-se os Estados de São Paulo e Ceará,

respectivamente, e em cada um desses foram selecionadas uma Instituição de Ensino Superior (IES) federal e uma IES estadual. O foco institucional de estudo na primeira etapa do projeto era constituído pelas equipes de bibliotecários da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade Federal do Ceará (UFC) e Universidade Estadual do Ceará (UECE). No desenrolar do estudo de fundamentação conceitual e teórica, gestões foram feitas junto às instituições selecionadas visando preparar a coleta de dados no período apropriado. Mas, conforme relatou o pesquisador as reações dos bibliotecários foram de relativo desinteresse, sem completo retorno. Em face disso, modificou as estratégias de trabalho partindo para outro caminho. Disso recompôs o universo, adotando uma escala mais ampla. Sobre essa aplicou o estudo sobre um extrato das 191 IES, constituído pelas dez melhores a considerar o indicador desempenho em pesquisa. A fonte para essa escolha foi o RUF – *Ranking* Universitário Folha de 2012, elencando dados referentes ao ano de 2011. De cada uma dessas IES, fez a análise dos portais das Bibliotecas ou Sistemas visando verificar *quais aspectos de conduta ética estão neles refletidos como discurso de relacionamento interpares e dessas equipes para com o órgão mantenedor, o público imediato e a sociedade*. Sete das nove instituições pesquisadas refletiam a missão e quatro a visão, sete instituições não tem regulamentação. Externou o pesquisador que “o que acontece é que: Eu, usuário, não sei qual o compromisso da biblioteca. Os objetivos da biblioteca em alguns casos são aberrações, estão aos deus-dará. A instituição que melhor define os objetivos é a Universidade de São Paulo (USP). Mas porque as outras não são também como a USP?” Por fim, nos informou o pesquisador que tal como no relatório final da pesquisa expôs uma Nota Metodológica, cujo propósito foi o de destacar as limitações da colaboração dos bibliotecários das IES que em vários momentos da pesquisa requereu a busca de alternativas que assegurassem o andamento e possível conclusão do estudo.

c) Tendências dos jornais *on-line* na disseminação personalizada do conhecimento

Valdenise Schmitt (val.schmitt@gmail.com) – Doutora em Engenharia e Gestão do Conhecimento (PPGEGC/UFSC)

A palestrante apresentou a trajetória de pesquisa de tese defendida em 2012 junto ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina. O objetivo principal foi investigar a personalização nos jornais *on-line* contemporâneos e as tendências e perspectivas do mercado. Como objetivos específicos foram estabelecidos: a) descrever a adaptação de notícias como modelo de distribuição e de negócios na *web*; b) caracterizar os serviços personalizados de notícias oferecidos pelos jornais *on-line*; c) identificar tendências emergentes do jornal no futuro. Valdenise nos informou que em 2010 existiam mais de 10 mil jornais diários pagos. A *pesquisa bibliográfica* foi o procedimento por excelência presente em todas as fases do trabalho e que possibilitou o “estado da arte” interdisciplinar dos estudos sobre o objeto, esclarecendo conceitos e fornecendo elementos para a triangulação. A *análise de conteúdo* foi a primeira técnica adotada para a obtenção de dados. Essa técnica foi utilizada para obter, mediante procedimentos sistemáticos e objetivos, indicadores qualiquantitativos sobre a customização de notícias nos jornais *on-line*. Entre 11 e 25 de outubro de 2011 foram analisados 43 jornais *on-line*. A amostra foi selecionada da lista dos 100 jornais mais acessados no mundo publicada no livro *World Press Trends 2010*, organizado pela *World Association of Newspapers and News Publisher* (2010). O levantamento (*survey*), através de questionário auto-administrado por *internet*, foi a segunda técnica empregada na pesquisa. Com ela a pesquisadora buscou aprofundar questões não cobertas ou parcialmente cobertas pela análise de conteúdo, bem como os assuntos que vieram à tona após a análise com base na fundamentação teórica do trabalho. Entre 02 e 21 de dezembro de 2011 e 09 de janeiro de 2012, catorze profissionais de catorze jornais analisados na primeira etapa da pesquisa responderam, num questionário na plataforma *SurveyMonkey*, perguntas sobre

modelo de negócios e criação de valor nos jornais *on-line* através da entrega de conteúdo segundo os interesses dos usuários. A terceira técnica utilizada na pesquisa – a entrevista em profundidade com especialistas, foi idealizada para trazer uma dimensão mais qualitativa à investigação. Por meio dela, a pesquisadora buscou saber “como” a customização era percebida pelos entrevistados, quais vantagens e desvantagens percebiam e o que planejavam fazer. As entrevistas foram realizadas por telefone e por videoconferência entre 19 de dezembro de 2011 e 06 de janeiro de 2012, com base na posição e na disponibilidade dos representantes dos quatro maiores grupos de comunicação do País. A comunicação foi apresentada seguindo os objetivos da pesquisa; os procedimentos de coleta e análise de dados; as dificuldades encontradas na pesquisa de campo; e os resultados alcançados.

d) Dinâmica de sistemas setoriais de inovação: um modelo de simulação aplicado no setor brasileiro de software

Mauricio Uriona Maldonado (mauricio.uriona@gmail.com) – Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento (PPGEGC/UFSC), Professor do Departamento de Engenharia de Produção (UFSC)

Mauricio Uriona Maldonado, que é docente no Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas da Universidade Federal de Santa Catarina, discorreu sobre a coleta de dados em pesquisa doutoral – *Dinâmica de sistemas setoriais de inovação: um modelo de simulação aplicado no setor brasileiro de software* –, defendida no Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGEGC/UFSC), tendo como orientador e coorientador os professores Gregório J. Varvakis Rados e Vinícius Medina Kern.

Segundo o palestrante, as empresas inovam por meio de interações dinâmicas e complexas com outros agentes de conhecimento, formando um sistema de inovação. No entanto, estudos prévios não levam em consideração as propriedades dinâmicas de tais sistemas. O objetivo de sua pesquisa foi incrementar a compreensão sobre os efeitos dinâmicos do conhecimento e

aprendizado na atividade inovativa ao desenvolver um modelo dinâmico do sistema de inovação. Um novo *framework* foi construído, o qual inclui os componentes e relações essenciais de um sistema de inovação, a partir de uma revisão sistemática de literatura. O *framework* foi instanciado para o caso do Setor Brasileiro de *Software* no Brasil e formalizado num modelo de dinâmica de sistemas, utilizando dados da Pintec e da literatura prévia. Esta pesquisa fornece explicações de como o conhecimento e o aprendizado afetam a dinâmica dos sistemas de inovação e, a partir do modelo, demonstrou a dinâmica do mesmo ao realizar experimentos pontuais.

e) Discussão sobre “A consolidação do processo de conhecer no GrITS”

Gregório Varvakis Rados (grego@deps.ufsc.br), Professor Dr. Associado do Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento (PPGEGC/UFSC) e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN/UFSC).

O professor Gregório traçou um breve panorama do processo de conhecer do grupo de pesquisa. Iniciou sua fala mencionando que o Grupo ITS representa um conjunto de atividades que busca disseminar o conhecimento na Ciência da Informação. O GrITS refere-se ao conhecimento e integração da prática desenvolvida nas pesquisas. Abordou como as linhas de pesquisa se harmonizam, embora tenham distintas metodologias de trabalho, ao fazer isso, tentou demonstrar a sua complementaridade. Relatando haver um espírito de competição positiva entre as suas duas linhas de pesquisa, disse que o desafio é dar continuidade ao trabalho do grupo de pesquisa ITS, servindo de exemplo para que outros alunos se integrem a ele favorecendo com isso o desenvolvimento e o aprendizado do próprio grupo.

Para ilustrar lados distintos de uma mesma moeda, o professor retoma os principais pontos relatados no primeiro dia de seminário, passeando pelos “Métodos e técnicas de coleta de dados na pesquisa: a ênfase no processo de entrevista” apresentado pelas doutorandas Ana Cláudia P. O. Silva, Eliane F. Garcez e Daniella C. Pizarro; o “Valor e sentido do código de ética do Conselho

Federal de Biblioteconomia (CFB) para o bibliotecário brasileiro atuante em biblioteca universitária” apresentado pelo professor Francisco das Chagas de Souza; a fala sobre “Tendências dos jornais *on-line* na disseminação personalizada do conhecimento” apresentada por Valdenise Schmitt. Com relação a esta última fala, o professor destacou o processo de aprendizagem da então doutoranda na época, reforçou a fala de Valdenise com relação aos desafios enfrentados para o estudo da metodologia científica e da coleta de dados. Com relação à apresentação de Maurício Uriona que destacou a “Dinâmica de Sistemas Setoriais de Inovação: um modelo de simulação aplicado no Setor de Software no Brasil”, o professor também destacou o processo de revisão sistemática feita com esforço para que Maurício chegasse a um conjunto de referências suficientes para a construção do *framework*.

O palestrante comentou que também há “dores” na pesquisa e que para aparecerem bastam os resultados não serem positivos. Segundo o professor Gregório na pesquisa há um caminho a ser percorrido e de que a “boa” pesquisa é aquela que abre novas questões, independentemente dos resultados que apresenta.

O professor Gregório num certo momento comenta que quem pesquisa espera algo e dirigindo à palavra ao professor Francisco pergunta se ele não se frustrou com a negativa do grupo de bibliotecários universitários em participar da sua pesquisa pós-doutoral. O professor Francisco disse que não guardava expectativa nenhuma quanto aos resultados, quanto ao que iria ouvir do grupo de profissionais, mas disse que: _ “eles estavam no meu caminho e ninguém quis falar comigo.”

2.2 Comunicações ocorridas em 03 dez 2013 (terça-feira)

a) Métodos e técnicas de coleta de dados na pesquisa

Olhar 1: Métodos e técnicas

Gregório Varvakis Rados (grego@deps.ufsc.br)

Ao iniciar a sua fala sobre *Métodos e técnicas de coleta de dados na pesquisa*, o professor Gregório aborda os métodos e técnicas adotados nas pesquisas da linha de fluxos de informação, toma como exemplos os trabalhos orientados. Para isso, alguns aspectos devem ser considerados: 1) é necessário um olhar sistêmico – entender a pesquisa como um sistema, em que um conjunto de elementos se relacionam para formar o todo; 2) a pesquisa é um processo – um processo em transformação, com uma entrada, e uma saída bem definidos, ao longo desse caminho deve existir um processo de agregação de valor; 3) é preciso conhecer o que se sabe sobre o tema e contexto a ser explorado, e com isso propor variáveis e/ou construtos; 4) as variáveis definidas devem ser levadas a teste; 5) ao propor os resultados, estes devem estar embasados em sínteses, considerado o sistema, o processo e o valor. Resume ser fundamental olhar o trabalho, ou a etapa, de coleta de dados como um sistema, pelas interrelações que apresenta: a) é preciso levantar conceitos; b) buscar pesquisas semelhantes (base de conhecimento) dentre outros. A pesquisa, diz o professor, é processo, tem entrada e saída e precisa ocorrer a criação de um valor (construir conhecimento), criar algo novo sem quebrar algo existente. Para ele é preciso que o pesquisador faça para si próprio a pergunta: o que a minha pesquisa traz?, no sentido de contribuir para o avanço da ciência. Porque isso é aspecto importante a definir o método e a técnica de coleta de dados. Também a base de conhecimento e o contexto/ambiente em que o pesquisador está trabalhando são fundamentais. Comentou que há pesquisas que não contribuem para o conhecimento, pois os resultados não são adequados, por falta de base metodológica que as ampare. Para fugir de tal situação, segundo o palestrante, é prioritário se definir claramente o ambiente de trabalho e as variáveis que o pesquisador vai observar. As variáveis são possíveis de ser testadas ou confirmadas; é o resultado da pesquisa. Para o professor, a pesquisa tem que apresentar um resultado concreto, a base bibliográfica e o processo percorrido para chegar o resultado que apresenta. A partir disso, comenta a título de exemplificação, sobre as pesquisas de doutorado (PPGEGC) de Valdenise Schmitt, apresentada na noite anterior e de mestrado (PGCIN) de Sirlene Pinto, a ser apresentada nesta noite, as mudanças

de estratégias utilizadas pelas pesquisadoras e os cuidados que as pesquisadoras tomaram para que suas pesquisas pudessem trazer, realmente, uma contribuição para essas áreas. O professor Gregório também comenta sobre a pesquisa de doutorado desenvolvida por Maurício Maldonado (PPGEGC), apresentada no dia anterior, destacando que um ponto chave nesse trabalho de coleta de dados foi a revisão sistemática de literatura. O pesquisador fez uma revisão sistemática para trazer os componentes e relações que possibilitou a dinâmica de sistemas.

Após esta explanação passou-se para a segunda parte deste bloco **Coleta de dados na pesquisa sistemista descritiva.**

Olhar 2: Coleta de dados na pesquisa sistemista

Vinícius Medina Kern (vmkern@gmail.com), Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN/UFSC) e de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento (PPGEGC/UFSC).

Luciana Mara da Silva (luciana.mara@unisul.br), Mestranda do PGCIN/UFSC e bibliotecária da UNISUL, com orientação do professor Vinícius Medina Kern.

O Professor Vinícius (PGCIN/UFSC e PPGEGC/UFSC) introduz o tema informando aos presentes que o sistemismo é a ontologia realista científica de Mário Bunge, sendo o modelo CESM (*composition-environment-structure-mechanism*) um de seus principais elementos, modelo que facilita a discussão sobre a análise sistêmica. Nas palavras do palestrante, o sistemismo bungeano dá uma visão de mundo que permite explicar a emergência (efeito sistêmico) ao invés de aceitar a correlação de variáveis como ‘explicação’ fenomenalista.

Todo modelo pode ser descrito se eu disser qual é o todo, como os seus componentes se ligam com o ambiente. Nesse sistema existem 7 tipos de contexto. O professor Vinícius destaca que Bunge detalha pouco como isso funciona. Mas sabe-se que a visão sistêmica é uma visão ampla, que vai

considerar muitas expectativas, é preciso ter fontes razoavelmente suficientes para captar, por exemplo, como os sistemas de informação ou qualquer sistema.

A pesquisa sistemista parte da descrição de sistemas segundo seus componentes, itens do ambiente e ligações estruturantes e investiga os mecanismos de funcionamento por meio da conjectura e teste de hipóteses. A primeira pesquisa orientada por ele a adotar essa base teórico-metodológica é *Repositório institucional como sistema técnico-social: composição, ambiente e estrutura* de Luciana Mara Silva a qual foi delineada em artigo curto publicado recentemente, apresentado como pôster em evento e encontra-se indicado na lista de referências desse relatório. Esta pesquisa será defendida em fevereiro de 2014, e trata sobre a abstração de componentes, itens do ambiente e ligações estruturantes. Segundo o professor Vinícius foi excluído da modelagem o mecanismo para focar nos aspectos observáveis do sistema, uma vez que o mecanismo costuma ser oculto, requerendo conjectura e teste. O material-fonte deve ser suficiente para permitir uma visão abrangente, não enviesada, do sistema em foco.

A coleta de dados numa pesquisa sistemista pode ser bibliográfica, documental, por meio de observação, levantamento ou entrevista, ou uma combinação dessas. O professor Vinícius informou que na pesquisa *Repositório institucional como sistema técnico-social: composição, ambiente e estrutura* desenvolvida pela mestrandia Luciana M. Silva, orientada por ele, optou-se pela coleta de dados bibliográfica. As etapas da pesquisa foram: 1) *Coleta*: marcação individual de potenciais componentes, itens do ambiente e ligações do sistema identificáveis em cada fonte analisada; 2) *Ajuste ontológico*: discussão dessas concepções individuais de modelagem; 3) *Sínteses parciais*: construção de modelos de sistema para cada fonte; e 4) *Síntese global*: consolidação de um modelo do sistema. A pesquisa cuja intenção foi fazer uma revisão sistemática da literatura teve início a partir da pergunta: *Quais são os componentes, itens do ambiente e ligações estruturantes em um repositório institucional?* No entanto, logo o grupo percebeu algo que levaria a inviabilidade da pesquisa: a própria coleta de dados requer análise e síntese. Os elementos do sistema aparecem no

texto com sua designação usual, mas também sinônimos, termos correlatos, instâncias, partes, “todos”, propriedades, atributos etc.

A mestrand Luciana Mara Silva informou que a alternativa encontrada foi a de coletar dados em poucos textos selecionados “oportunisticamente”, buscando com eles obter uma visão abrangente – ou, em termos bungeanos, cobrir as possíveis origens dos fatos sociais: ambiental, biopsicológica, econômica, política e cultural. Ao final, restringiram a coleta na literatura em três textos os quais, segundo nos informou, os permitiu identificar os componentes e itens essenciais do ambiente. Também optaram por entrevistar três peritos em diferentes aspectos do negócio quanto às relações e interações existentes entre os componentes e entre esses e o ambiente. Os palestrantes comentaram que as opções de coleta de dados adotadas nessa pesquisa tendem a ser referência para as próximas pesquisas de descrição sistemista – poucos textos abrangentes que resultem em modelagem rigorosa e rastreável, aliados a algumas entrevistas que permitam evidenciar agilmente as ligações no sistema.

Após essas duas apresentações teve início o debate quando os professores Gregório, Francisco e Vinícius passaram a discutir acerca da importância dos grupos de pesquisa, e de incluir nas suas pautas para discussão e esclarecimentos o tema método (o que é e sua importância na pesquisa) e o que é pesquisa. Hoje, por exemplo, em função do elevado número de publicações a pesquisa bibliográfica tem gerado preocupação para o pesquisador e tal preocupação vivida individualmente é ruim, fragiliza o trabalho. É preciso compartilhar. Nos Grupos de pesquisa consolidados esta preocupação desaparece, assim como a fraqueza do método. Sem perder o potencial da individualidade é preciso fortalecer os Grupos. O efeito, pelo exemplo, do desempenho dos grupos para os debatedores fará com que outros pesquisadores se interessem e se aproximem, e queiram participar efetivamente deles.

b) É preciso estar atento: a ética no pensamento expresso dos líderes de bibliotecas comunitárias

Ana Claudia Perpétuo de Oliveira da Silva (anacpo72@gmail.com), Professora do Departamento de Biblioteconomia (CIN/UFSC), mestre em Ciência da Informação e doutoranda em Ciência da Informação (PGCIN/UFSC) com orientação do professor Dr. Francisco das Chagas de Souza.

Antes de iniciar a explanação referente ao trabalho de mestrado *É preciso estar atento: a ética no pensamento expresso dos líderes de bibliotecas comunitárias*, a palestrante comentou ter se preparado para um público como o presente no dia anterior, lamentando o decréscimo do público no segundo dia do evento.

A professora Ana (CIN/UFSC) relata pesquisa em nível de mestrado iniciada em 2009 e concluída em junho de 2011 junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina, na linha de pesquisa Profissionais da Informação, sob orientação do Prof. Dr. Francisco das Chagas de Souza. Comentou sobre a estrutura da dissertação, as razões pessoais e sociais que a levaram a se dedicar ao tema. Informou que há poucas pesquisas sobre o tema e o trabalho de Elisa Campos Machado lhe serviu como forte referência. Tratou ainda, de apresentar o número de bibliotecas comunitárias no Brasil, sobre o trabalho de líderes comunitários no estímulo à leitura e uso da informação, e os lugares de atuação – tanto a distribuição deles pelo país quanto o espaço físico onde prestam serviços. O tipo de liderança desses atores sociais não é a autoritária.

O estudo objetivou investigar os fundamentos éticos mobilizadores dos líderes de bibliotecas comunitárias para a criação e manutenção desses espaços. Para tanto, resgatou dados do contexto social e econômico em que ocorreu o desenvolvimento pessoal, educacional e profissional desses líderes, dados do seu ambiente de vivência cultural; buscou identificar o alcance de sua atuação cultural, profissional e política, levantou suas opiniões sobre as ações realizadas pela instituição biblioteca na sociedade contemporânea e suas opiniões sobre a atuação da biblioteca comunitária que lidera. Pesquisa qualitativa

fundamentada na sociologia do conhecimento e com os suportes teóricos do processualismo histórico (Norbert Elias) e construcionismo social (Peter Berger e Thomas Luckmann). Em consonância com tais escolhas, a teoria das representações sociais (Serge Moscovici) configurou como suporte metodológico e deu sustentação ao principal instrumento de coleta, tratamento e análise de dados coletados na entrevista, a saber, o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) de Lefèvre e Levèvre.

Através do estudo, foi possível levantar algumas características desse líder, verificar as atividades que desenvolve nas bibliotecas comunitárias, relacionar sua ação à ineficiência das bibliotecas públicas, o que, paralelamente revelou alguns aspectos da prática dos profissionais formais (os bibliotecários) que atuam nestes estabelecimentos. O estudo concluiu que, para a criação e manutenção destas bibliotecas, os líderes de bibliotecas comunitárias possuem alguns fundamentos éticos mobilizadores com destaque para a ética do cuidado, da alteridade e a questão do dever, com o sentimento de responsabilidade, contribuição e retribuição social.

Ao final de sua apresentação Ana comunicou que a sua pesquisa será publicada no ano de 2014 em formato de livro, com mesmo título da dissertação, mostrando aos presentes a capa do mesmo num dos *slides* de sua apresentação.

c) O fluxo da informação tecnológica: uma análise no processo de desenvolvimento de produtos biotecnológicos

Danielly Oliveira Inomata (inomata.danielly@gmail.com), Bolsista da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), Mestre em Ciência da Informação e doutorando em Ciência da Informação (PGCIN/UFSC), com orientação do professor Dr. Gregório Varvakis Rados.

Danielly abordou os caminhos da pesquisa adotados no desenvolvimento da dissertação sobre fluxos de informação defendida em 2012, no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN/UFSC), sob a orientação do professor Gregório Varvakis Rados. A palestrante fez uma breve explanação da

pesquisa realizada e seu objetivo geral; os procedimentos de coleta, tratamento e análise de dados inicialmente previstos; as dificuldades encontradas na prática *versus* a tomada de decisão frente aos desafios; e comentou sobre alguns dos resultados alcançados. Com a pesquisa a palestrante propôs analisar o fluxo da informação tecnológica no processo de desenvolvimento de produtos biotecnológicos, num centro de tecnologia e pesquisa. Na pesquisa pode verificar que no processo de desenvolvimento de produtos biotecnológicos ocorrem vários fluxos e dentre eles se destaca o fluxo da informação tecnológica como um processo dinâmico e complexo, atuante como ferramenta de apoio à gestão da inovação, considerando a informação insumo para a inovação.

Para este IV Seminário, buscando aderência ao tema geral O FLUXO METODOLÓGICO DA PESQUISA NA PÓS-GRADUAÇÃO, a comunicação destacou como foi planejado o desenvolvimento do trabalho, como de fato ocorreu na prática, e quais decisões foram adotadas diante de desafios da pesquisa, que surgem com o fazer. A pesquisa se configurou como um estudo de caso, tendo como universo o Centro de Tecnologia em biotecnologia localizado no Estado do Amazonas e como amostra os atores (coordenadores e colaboradores) envolvidos no processo de desenvolvimento de produtos. Os dados da pesquisa foram levantados através do *checklist* com a finalidade de identificar os setores e as pessoas envolvidas no processo de desenvolvimento de produtos utilizando como modelo de referência a macrofase de desenvolvimento do Modelo de Rozenfeld et al. (2006), da entrevista com os coordenadores dos setores identificados e do questionário aplicado aos colaboradores.

Com a execução da primeira etapa da pesquisa, verificou-se que a organização não tinha seus processos formalizados, sendo assim o primeiro desafio: identificar num tempo limitado os processos de desenvolvimento de produtos (de diferentes produtos desenvolvidos). Outro desafio ocorreu com a sistemática planejada para as entrevistas, principalmente com relação a que em suas atividades a informação é um insumo fundamental para o desenvolvimento de produtos, este foi um momento de tensão, pois o passo seguinte seria a aplicação dos questionários junto aos colaboradores vinculados aos coordenadores entrevistados. Danielly também informou que a sua pesquisa

seguiu dando continuidade a alguns outros trabalhos desenvolvidos na linha fluxos do PGCIN orientados pelo professor Gregório.

d) Serviço de referência em bibliotecas universitárias: um estudo de competências e qualidade

Sirlene Pinto (sirlene23@gmail.com), Analista de Informação na empresa Knowtec, Mestre em Ciência da Informação (PGCIN/UFSC).

A exposição tratou sobre a metodologia utilizada pela palestrante para o desenvolvimento de dissertação de mestrado junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (PGCIN-UFSC). O foco da pesquisa foi a *investigação das competências do bibliotecário no serviço de referência de bibliotecas universitárias com vistas à melhoria da qualidade desse serviço*, a partir de duas perspectivas: a) o processo de referência tradicional; e b) o processo de referência educativo. Sirlene nos informa que após a qualificação do projeto de pesquisa decidiu pesquisar o serviço de referência tradicional e o educativo. Afinal, qual seria a competência do bibliotecário num e noutro serviço? Com base na literatura, foram identificadas e caracterizadas as etapas dos dois tipos de processo de referência e, assim, definidas as competências (Conhecimentos, Habilidades e Atitudes – CHA) necessárias ao bibliotecário de referência em cada uma das etapas. Após a definição das competências, foi elaborado um glossário, no qual foram elencados os termos utilizados e seus significados. Em seguida, a palestrante disse que, a partir da aplicação de questionário eletrônico, buscou a confirmação da relevância das competências definidas junto a um grupo de especialistas da área composto por autores que se destacam na publicação de materiais sobre serviço de referência e gestores do serviço de referência de bibliotecas de grandes instituições. Após a avaliação dos especialistas, passou a verificar a relevância e a ocorrência das competências junto a bibliotecários atuantes no serviço de referência de bibliotecas universitárias. Para isso, fez uso de questionário em formato eletrônico. Para essa etapa foram selecionados bibliotecários que atuam no serviço de referência de bibliotecas universitárias

de Universidades e Faculdades do Estado de Santa Catarina. No entanto, com o baixo retorno de respostas (apenas 20%), foi necessário expandir o ambiente de coleta de dados para que se tivesse um número maior de sujeitos participantes e um número significativo de respostas para análise. Diante disso, partiu para a seleção de bibliotecas expressivas de Universidades Federais e Estaduais do Brasil. No total, considerando-se as duas ocasiões de remessa dos questionários, foram consultados 243 bibliotecários (atuando nas bibliotecas da UFSC e em bibliotecas de instituições do sistema ACADEMIA), com retorno de 61 questionários.

A etapa seguinte tratou da análise dos dados, sendo que cada uma das questões utilizadas para medir a relevância das competências possuía uma escala Likert de resposta, a qual variava de “1” a “5” que correspondiam a: “Nenhuma”, “Pouca”, “Regular”, “Muita” e “Extrema”, num total de 35 competências, divididas nas três dimensões de competência – o CHA (Conhecimentos, Habilidades e Atitudes). Para verificar o grau de confiabilidade ou de consistência interna da escala adotada, a pesquisadora adotou o coeficiente *Alfa de Cronbach* do pacote estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), versão 20.0. Para cada uma das variáveis verificou o coeficiente *Alfa de Cronbach* relacionado às respostas de relevância apresentadas pelos especialistas e bibliotecários respondentes. Por fim, foram identificadas as diferenças existentes entre o nível de relevância apontado pelos especialistas e pelos bibliotecários e o nível de ocorrência apontado pelos bibliotecários, destacando-se como itens mais críticos e de maior prioridade aqueles que apresentam os menores níveis de ocorrência e aqueles que apresentam maior diferença entre o nível de ocorrência e o nível de relevância, apontado anteriormente. Dentre tantos pontos levantados com a pesquisa, Sirlene disse que identificou com ela a ocorrência de migração de um tipo de serviço para o outro (tradicional para o educativo) e que a falta de competência em idiomas para prestar este serviço ficou evidenciada.

e) O fluxo de informação no processo de desenvolvimento de jogos eletrônicos

Ketry Gorete Farias dos Passos (ketry2003@hotmail.com), Mestre em Ciência da Informação (PGCIN/UFSC).

Ketry inicia sua fala dizendo que o setor de jogos eletrônicos tem se destacado no cenário internacional como um dos segmentos mais dinâmicos da tecnologia da informação. No Brasil, este setor sofreu uma grande evolução, mesmo considerado incipiente em relação a outros países, permanecendo em franca ascensão, principalmente em Santa Catarina estado onde o número de empreendedores na área de jogos eletrônicos e de entretenimento digital tem crescido. Observando a importância em desenvolver produtos de qualidade para a indústria de jogos eletrônicos, bem como do fluxo informacional pertencente ao processo, com a pesquisa a palestrante objetivou *analisar o fluxo de informação no processo de desenvolvimento de jogos eletrônicos*, tendo como referencial o modelo de fluxo informacional de Curty (2005). O universo da pesquisa foi composto por empresas brasileiras de jogos eletrônicos, as quais fazem parte da amostra, a equipe de desenvolvimento. A pesquisa configura-se como um estudo de caso, com a qual analisou o fluxo de informação sob quatro perspectivas: 1) Fontes e canais de informação; 2) Barreiras de busca e acesso à informação; 3) Determinantes para seleção das fontes e canais de informação; e 4) Motivação de busca por informação. Dois componentes do fluxo informacional somaram-se à análise: a) atores; e, b) o processo de desenvolvimento de produtos. Em relação aos procedimentos metodológicos da pesquisa, esta foi dividida em: a) aspectos conceituais da pesquisa; b) categorias de análise; c) universo – local de aplicação e atores da pesquisa; d) procedimentos de coleta de dados; e, e) aspectos éticos. A partir do processo de coleta e da análise dos dados foi possível caracterizar os atores envolvidos no fluxo informacional, descrever o processo de desenvolvimento de jogos eletrônicos, mapear as fontes e canais de informação utilizadas no processo de desenvolvimento, identificar as principais barreiras enfrentadas na busca e acesso às informações e identificar os determinantes de escolha de fontes e

canais e as características de motivação de busca por informações. Durante a sua apresentação Ketry enfatizou a importância de se participar de grupos de pesquisa, que abre novos caminhos para o grupo e para seus pesquisadores que avançam mais seguros. Exemplificando, que o instrumento de coleta de dados (questionário) foi “pré-testado” junto aos colegas do Grupo de pesquisa Núcleo de Gestão e Sustentabilidade (NGS/PPGEGC/UFSC) que avaliaram as perguntas. Sobre as dificuldades elencou: a) consentimento das empresas em participar da pesquisa; b) Explicar para as empresas os benefícios de estarem participando da pesquisa; c) Convencer o gestor; d) delimitar o número de perguntas – precisou diminuir o número de perguntas que constava do questionário; e) encontrar os textos de literatura internacional. Dos aspectos facilitadores citou: a) os colaboradores prestativos; b) revisão da literatura; c) pesquisa em contexto atrativo; d) o grupo de pesquisa NGS a auxiliou em todas as etapas da pesquisa, principalmente, a parceria com as alunas do mesmo programa de mestrado e orientadas pelo professor Gregório.

f) Discussão sobre “O impacto social do conhecimento produzido no GrITS”

Francisco das Chagas de Souza (francisco.chagas.souza@gmail.com), Professor do Departamento de Biblioteconomia e do Departamento de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN/UFSC)

O professor Francisco abordou a noção de impacto social como guia de interpretação das ações do GrITS. Como as atividades de pesquisa e ações de extensão relatadas nas edições anteriores do Seminário do GrITS e nesta própria, pode-se observar que elas envolvem temas e alcançam resultados que implicam em: 1) reconhecimento por pares no campo da investigação, demonstrada por diversas formas de premiação de dissertações e comunicações em eventos científicos e na demanda aos membros do GrITS de participação em Bancas avaliadoras desse tipo de produção. Isso aponta para a relevância dos temas constituídos no âmbito das duas linhas existentes; 2) potencial de redesenho de negócios, serviços, ações, especialmente de parte da linha Gestão

da Informação, qualidade e Tecnologia; 3) inserção de novas temáticas ou novas estratégias na formação profissional de bibliotecários, arquivistas e cientistas da informação, assim como de novas técnicas e processos de trabalho, a exemplo das pesquisas cujo interesse geral se relaciona a periódicos científicos; 4) apropriação de novas abordagens em pesquisa, suscitando a possibilidade concreta da testagem de novas metodologias de investigação e, assim, a oferta de um aprofundamento de teorias que trazem olhares inovadores ao campo da Ciência da Informação. Externou que o teor das comunicações inseridas nesta edição evidencia de forma muito clara esse tipo de implicação, pelo que se vê a partir de seus títulos: Métodos e técnicas de coleta de dados na pesquisa: a ênfase no processo de entrevista; Métodos e técnicas de coleta de dados na pesquisa sistemista; Valor e sentido do código de ética do CFB para o bibliotecário brasileiro atuante em biblioteca universitária; A ética no pensamento dos líderes de bibliotecas comunitárias; Tendências dos jornais *on-line* na disseminação personalizada do conhecimento; Dinâmica de Sistemas Setoriais de Inovação: um modelo de simulação aplicado no Setor de Software no Brasil; O Fluxo da informação no processo de desenvolvimento de jogos eletrônicos; O fluxo da informação tecnológica: uma análise no processo de desenvolvimento de produtos biotecnológicos; Serviço de referência em bibliotecas universitárias: abordagem de competências e qualidade. O professor Francisco disse que é animador ouvir sobre estes trabalhos, “isto para nós dá expectativa para olhar para o futuro”. Seguiu comentando que: “a gente vive no mundo tão cheio de precaução e como grupo temos que estar sempre discutindo o que a gente precisa fazer. Que impacto social (nós) podemos causar? Que flecha podemos ser para colaborar/falar com todas as empresas sem pedir favor para que colaborem com as nossas pesquisas?” Fez crítica aos bibliotecários de bibliotecas universitárias por terem recusado colaborar com a sua pesquisa pós-doutoral apresentada no primeiro dia deste seminário. “Quem colaborar com informação primária para as pesquisas estará contribuindo para o seu próprio conhecimento”, disse o professor. Acrescentou que “está ali para fazer provocação a cada um dos apresentadores, no sentido de romper (...) e ajudar a

provocar este impacto. Cada um de nós pode produzir, mas até onde a gente não é um enxugador de gelo?”

Após este pronunciamento (uma provocação, conforme admitiu o próprio professor), o professor Vinícius Kern manifesta-se: “Eu mesmo, pela forma como estou conversando com outros lá fora, mostra a nossa dificuldade de ‘vender’. Talvez o medo de não conseguir os dados, de não conseguir convencer os colaboradores para a pesquisa.” Ana Claudia Perpétuo de O. da Silva fazendo uma referência a pesquisa desenvolvida pela Ketry a qual como outros adotam o meio eletrônico para consultar os possíveis colaboradores para a pesquisa e até o envio do questionário por este meio, disse que procura fazer contato face a face, que passa pelo convencimento ou pelo encantamento. Por certo, esse contato mais aproximado com os respondentes vincula-se à teoria e metodologia utilizada por ela. Valdenise Schmitt comentou que ao utilizar o *e-mail* para consultar àqueles que pretendia ter como colaboradores (editores de grandes jornais, inclusive internacionais) para a sua pesquisa, resolveu enfatizar no campo assunto do *e-mail*/convite a expressão CONVITE UFSC. Foi desta forma que muitos disseram a ela terem aberto o *e-mail*. O professor Francisco voltou a falar dizendo que é preciso montar um mapa de estratégias (soluções metodológicas do GrITS) para coletar dados e gerar conhecimento. O professor Gregório Varvakis comentou sobre trabalho de bibliotecária de uma grande empresa que buscando atrair a atenção dos 300 funcionários para a biblioteca fez campanha onde os que apresentassem sinopse de qualquer livro lido estariam concorrendo a um *I-pad*. O esforço resultou em cinco inscrições. O professor Gregório comenta vender bem, atrair o usuário ou colaborador está atrelado ao valor da coisa a ser vendida. Para ele a bagagem conceitual do pesquisador abre novos caminhos. O professor Francisco faz referência à metodologia levada por Sirlene à banca de qualificação e que naquele momento estava evidente que a dificuldade seria metodológica, caso não a tivesse corrigido. Se continuasse com foco apenas na competência do bibliotecário no serviço de referência tradicional haveria problema, haja vista que o mesmo já não é o mesmo em função das tecnologias. Além disso, comentou que naquele momento o objetivo geral da pesquisa da Sirlene mostrava-se operacional,

utilizava a expressão “Verificar”, próprio para objetivos específicos. Portanto, para o professor Francisco há muitas questões além das metodológicas que precisam ser discutidas pelo GrITS, o estabelecimento do objetivo geral e específicos mostram-se ser algumas delas. “É preciso discutir isto para facilitar os caminhos”, complementa. Após estas considerações aventou-se a possibilidade de tema para o próximo seminário: “A construção de objetivos da pesquisa e como articular estes objetivos.” E as ideias do professor Francisco continuavam chegando e sendo compartilhadas com os que permaneciam no auditório já próximo das 22:00 horas de 3 de dezembro. “Quanto mais o grupo é grupo, mais ele é mais chão. O agir é um facilitador de troca. A gente tem coisa para refletir, inclusive produzir. Quem sabe um artigo sobre ‘Processo de trabalho produzido na pesquisa.’ Está aí o benefício desta parada [os dois dias de seminário] para refletir sobre o que o GrITS faz e o que poderá vir a fazer”.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *IV Seminário Estudos e Ações em Informação e Educação* contou com 59 participantes dentre mestrandos, doutorandos do PGCIN/UFSC, PPGECC/UFSC, Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGInfo/UDESC), alunos de graduação de Biblioteconomia e Arquivologia e profissionais bibliotecários. Nele ficou bastante evidente a importância dos grupos de pesquisa para/nos Programas de Pós-Graduação.

Nesses dois dias percebemos uma maior aproximação entre pesquisadores e professores das duas linhas de pesquisa. Nesse período foram relatadas as narrativas referentes às conquistas, aos obstáculos e o caminho que os pesquisadores buscaram para superá-los. O evento mostrou que através das trocas, dos constructos teóricos e metodológicos, de novas tentativas, das avaliações das tentativas novas, das sugestões advindas das bancas de qualificação, dos orientadores, dos colegas das linhas de pesquisa, enfim, que o trabalho de pesquisa que cada palestrante teve a colaboração de muitos.

Quanto à organização, é importante registrar que as inscrições para participar desse seminário foram realizadas nos dois dias do evento. Para cada

dia os interessados precisaram fazer uma inscrição, ficando aptos a obter um certificado de 3 ou 6 horas/atividade. Outra providência tomada pela Comissão Organizadora foi solicitar aos palestrantes o envio prévio de sinopse do trabalho a ser apresentado, encaminhada à comissão por *e-mail*. Essa providência atenderia dois objetivos: a) divulgar antecipadamente ao público-alvo o que seria abordado em cada palestra; e, b) servir de subsídio para a elaboração deste relatório final.

Uma das avaliações que a Comissão Organizadora fez desse evento foi relativa ao mês de sua realização. É natural que ao final do ano as pessoas apresentem sinais de cansaço e por isso freiem a participação em eventos como este. No caso específico desse evento, somado a isso, houve a ocorrência de outros eventos em Florianópolis, dois deles nacionais, que exigiram um envolvimento mais intenso dos que estão vinculados ao CIN e ao PGCIN, quer docentes, quer discentes. Neste ano de 2013 tivemos por aqui: a) as comemorações dos *40 anos do curso de Biblioteconomia na UFSC* (3 e 4 de abril de 2013); b) o XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBBD), (7 e 10 de julho de 2013); c) os *10 anos do PGCIN* (11 de julho de 2013); d) o XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (Enancib), (29 de outubro a 01 de novembro); e) o primeiro ano do *doutorado em Ciência da Informação*, dentre outros já de praxe a integrar os planejamentos do CIN e do PGCIN. A partir disso, para o próximo evento, o grupo organizador avaliou a possibilidade de antecipá-lo, quiçá, para outubro.

Durante as discussões ocorridas no último dia desse evento, foi sugerido como tema para o próximo seminário “*A construção de objetivos da pesquisa e como articular estes objetivos*”, que deverá ser apreciado pelos integrantes do GrITS em reunião prevista para março de 2014. Também durante e após as discussões foi plantada a ideia dos autores/palestrantes construírem artigo integrando as exposições apresentadas neste IV Seminário (pela autoria com que foram apresentadas, ou agrupando os autores por linhas, ou juntando autores das duas linhas, ou ainda experimentando todas essas possibilidades). Este “gostinho de quero mais” veio das discussões concentradas no fechamento do evento. Para as autoras deste relatório ficou evidente que os programas de

pesquisa e seus grupos avançam a partir dessas discussões e da participação ativa de seus pesquisadores nas suas respectivas linhas.

REFERÊNCIAS

- GARCEZ, Eliane Fioravante. *Pesquisa escolar na educação básica: discurso de bibliotecários catarinenses*. 2009. 320 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PCIN0049-D.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2014.
- INOMATA, Danielly Oliveira. *O fluxo da informação tecnológica: uma análise no processo de desenvolvimento de produtos biotecnológicos*. 2012. 282 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação Florianópolis, 2012. Disponível em: < <http://tede.ufsc.br/teses/PCIN0080-D.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2014.
- MALDONADO, Maurício Uriona. *Dinâmica de sistemas setoriais de inovação: um modelo de simulação aplicado no setor brasileiro de software*. Florianópolis, 2012. [279p.]. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: < <http://www.tede.ufsc.br/teses/PEGC0260-T.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2014.
- PASSOS, Ketry Gorete Farias dos. *O fluxo de informação no processo de desenvolvimento de jogos eletrônicos*, 2012. 223 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Florianópolis, 2012. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PCIN0086-D.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2014.
- PINTRO, Sirlene. *Serviço de referência em bibliotecas universitárias: um estudo de competências e qualidade*. Florianópolis, 2012. 231 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PCIN0081-D.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2014.
- PIZARRO, Daniella Camara. *Ética profissional do bibliotecário atuante no segmento empresarial em Santa Catarina*. 2010. 213 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Florianópolis, 2010. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PCIN0059-D.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2014.
- SCHMITT, Valdenise. *Tendências dos jornais on-line na disseminação personalizada do conhecimento*. 2012. 509 p. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Florianópolis, 2012. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PEGC0247-T.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2014.
- SILVA, Ana Claudia Perpétuo de Oliveira da. *É preciso estar atento: a ética no pensamento expresso dos líderes de bibliotecas comunitárias*. 2011. 358 p.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PCIN0073-D.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2014.

SILVA, Luciana Mara; FORMOSO, Robson Garcia Formoso; KERN, Vinícius Medina. Repositório institucional como sistema técnico-social: composição, ambiente e estrutura. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), XIV, 2013, Florianópolis, SC. *Anais...*, 2013. p. 1-7. Disponível em: <<http://www.enancib2013.ufsc.br/index.php/enancib2013/XIVenancib/paper/view/387/295>>. Acesso em: 17 nov. 2013.

SOUZA, Francisco das Chagas de. *Valor e sentido do código de ética do CFB (Conselho Federal de Biblioteconomia) [CE-CFB] para o bibliotecário brasileiro atuante em biblioteca universitária*. 2013. 186 p. Relatório de pesquisa (Estágio de Pós-Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/18817/7/relatorio%20cientifico%20FINAL.pdf>>. Acesso em: 07 mar. 2014.